

ANO 07

**NÚMERO 3
DEZEMBRO 2022**

EXPEDIENTE

EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO
Marília Gabriella Machado
Helton Messini da Costa

REVISÃO

Helton Messini da Costa
Maria Margarida Machado
Marília Gabriella Machado
Michelle Fernandes Lima
Rodrigo Lima

COORDENAÇÃO

Anita Schlesener (UTP)
Presidenta

Maria Margarida Machado (UFG)
– Coordenação Científica

Marília Gabriella Machado
(UNESP/Marília) – Coordenação de
Comunicação

Michelle Fernandes Lima
(UNICENTRO) – Secretária

Percival Tavares da Silva (UFF) –
Tesouraria

**CONSELHO
NACIONAL**

Douglas Christian Ferrari de Melo
(UFES)

Kátia Augusta Curado Pinheiro
Cordeiro da Silva (UNB)

Marcos Aurélio da Silva (UFSC)

Marcos Francisco Martins
(UFSCar)

Marina Maciel Abreu (UFMA)

Matheus Daltoé Assis (UFMS)

CONSELHO FISCAL

Helton Messini da Costa (UFF)

Rodrigo Duarte Fernandes dos
Passos (UNESP/Marília)

Rodrigo Lima Ribeiro Gomes (UFF)

BOLETIM IGS BRASIL

IGS BRASIL
INTERNATIONAL GRAMSCI SOCIETY

NESTA EDIÇÃO

MARCOS DEL ROIO – O BRASIL ENTRE CESARISMO E DOMÍNIO OLIGÁRQUICO

EDITORIAL: POR DEISE ROSÁLIO

SOBRE O COLÓQUIO GOIÂNIA: POR LUCIANA ALIAGA

ENTREVISTAS

NOVA COORDENAÇÃO

APRESENTANDO GRUPOS DE PESQUISA

ACONTECEU

**LIVES IGS-BRASIL
IGS-ARGENTINA
IGS-CHILE
EVENTOS
LANÇAMENTO DE LIVROS**

VEM AÍ

LANÇAMENTO DO LIVRO "GRAMSCI UMA NOVA BIOGRAFIA" DE ANGELO D'ORSI

LIVES IGS 2023

LANÇAMENTO DO LIVRO "GRAMSCI IN BRASILE", ORGANIZADO POR GIANNI FRESU, LUCIANA ALIAGA E MARCOS DEL ROIO

OFICINA ESCOLA LATINO-AMERICANA E CARIBENHA DE ESTUDOS GRAMSCIANOS

CHAMADA PARA O DOSSIÊ "EDUCAÇÃO ESPECIAL SOB A PERSPECTIVA GRAMSCIANA"

“VIDA NACIONAL E INTERNACIONAL”

O Brasil entre cesarismo e domínio oligárquico

"A derrota de Bolsonaro foi importante vitória tática, contudo educar e organizar essas massas tendo em vista derrotar a oligarquia e sua pseudodemocracia, elevar as classes subalternas ao nível de estabelecer a luta pela hegemonia dos trabalhadores, nem será imaginado. Essa luta só será possível com a consciência de que a crise orgânica do capital é incontornável e que somente com a criação de novas relações sociais antagônicas ao Estado se poderá gerar uma nova hegemonia e uma “nuova civiltá” para além do capital"



As eleições gerais ocorridas no Brasil no mês de outubro de 2022 foram um episódio importante da crise orgânica que afeta a dominação burguesa, não só por essas paragens. A crise orgânica é de fato da acumulação capitalista, em particular no núcleo imperialista (Estados Unidos e Europa) e na América Latina, enquanto zona subalterna desse núcleo claramente em declínio. No núcleo imperialista se acentuam as contradições sociais e as divisões entre as próprias burguesias. A resposta à crise é a condensação defensiva de forças hegemônicas em torno de ideologias conservadoras e reacionárias, que observam na migração vinda da África e Oriente Médio uma ameaça existencial e, principalmente no crescimento da China um risco à sobrevivência do capitalismo centrado na financeirização.

A América Latina tem oscilado entre a fidelidade ao domínio dos Estados Unidos e a procura de uma saída da imposição de políticas alimentadas pela ideologia neoliberal. A oscilação ocorre também entre o domínio oligárquico liberal e a tendência cesarista. A consciência e a força de que essa saída só é factível com o descolamento em relação aos Estados Unidos e a derrota completa das forças internas que se beneficiam do domínio do capital bancário e financeiro é muito limitada. Assim que essa oscilação ocorre mais por conta da divisão nas classes dominantes e



“GRAMSCI PARA A VIDA, COMPANHIA DE VIDA”

“A cultura é uma coisa bem diversa. É organização, disciplina do próprio eu interior, é tomada de posse da própria personalidade, é conquista de consciência superior pela qual se consegue compreender o próprio valor histórico, a própria função na vida, os próprios direitos e os próprios deveres. Mas tudo isto não pode acontecer por evolução espontânea, por ações e reações independentes da própria vontade, como acontece na natureza vegetal e animal, em que cada coisa seleciona e especifica inconscientemente os próprios órgãos, por lei fatal das coisas. O homem é sobretudo espírito, isto é, criação histórica e não natureza. Não se explicaria de outro modo a razão por que, tendo sempre existido explorados e exploradores, criadores de riqueza e seus consumidores egoístas, não se tenha ainda realizado o socialismo. É que só grau a grau, estrato a estrato, a humanidade adquiriu consciência do seu próprio valor e conquistou o direito de viver independentemente dos esquemas e dos direitos de minorias afirmadas num tempo precedente. E esta consciência formou-se não sob o ferrão brutal das necessidades fisiológicas, mas pela reflexão inteligente, primeiro por alguns e depois por toda a classe, sobre a razão de certos

enfraquecimento do poder econômico político estadunidense do que por uma organização autônoma das classes subalternas. A aposta, no Brasil, numa democracia liberal burguesa com direitos sociais, inserida parcialmente na Constituição de 1988, se esvaiu já nos anos 90, com os governos PSDB/PFL, e não se recuperou nos anos 2000 com os governos PT/PMDB. A particularidade dos governos Lula, de tendencia cesarista progressiva, foi a capacidade de unificar a classe dominante e de garantir um notável respaldo popular – mormente da ‘aristocracia operária’ e de pequena burguesia assalariada do Estado – graças a uma conjuntura de uma muito relativa retomada global da acumulação capitalista. As “políticas afirmativas” e “políticas compensatórias” substituíram a luta pelos direitos universais fundamentais, mas ainda assim foram suficientes para angariar uma base muito significativa de apoio popular. Ao mesmo tempo, o compromisso com o pagamento dos juros da dívida pública (dívida falsa com os bancos, esclareça-se) demonstraram a fidelidade à ideologia imperialista do neoliberalismo.

O forte impacto da crise de 2008 nos Estados Unidos e Europa afetou seriamente o mundo todo, ainda que de modos diferentes. A agressividade imperialista aumentou no Oriente Médio expandido e na América Latina sempre com o intuito de garantir seus interesses, que giram em torno do saque de recursos naturais e demais riquezas. A crise volta a dividir as classes dominantes e no Brasil a questão passa pela exaustão da experiência do PT. Entre controlar o governo no segundo mandato de Dilma Rousseff ou retirar o PT do governo por meio de um golpe de Estado institucional, venceu a segunda escolha.

Essencial era barrar o movimento de jovens trabalhadores por mais direitos e enfrentar a crise com o contrário, com maior retirada de direitos sociais e políticos. Era o momento para entrar em cena grupos de tendencia fascista (visto como uso da força contra o proletariado por fora do direito burguês) presentes na sociedade civil e também no Estado. O governo do golpista Michel Temer e a Operação Lava-Jato desferiram um ataque concentrado contra os trabalhadores e contra o PT, que de um ou outro modo os representava. A movimentação golpista conseguiu mobilizar larga massa da pequena burguesia e culminou com a prisão de Lula, numa ação claramente ilegal.

O caminho estava aplainado para que assumisse um governo de coalizão formado por herdeiros do antigo agrarismo, do integralismo, do conservadorismo, do neoliberalismo extremado. A novidade foi a base de massa organizada pelos pastores do evangelismo pentecostal, importado dos Estados Unidos.

fatos e sobre os meios considerados melhores para os converter de ocasião de vassalagem em insígnia de rebelião e de reconstrução social. Isso quer dizer que cada revolução foi precedida por um intenso trabalho de crítica, de penetração cultural, de permeabilização de ideias através de agregados de homens, primeiro refratários e somente virados para resolver dia a dia, hora a hora, o seu problema econômico e político, sem laços de solidariedade com os outros que se encontram nas mesmas condições. [...] Conhecer-se a si próprio quer dizer ser ele próprio, isto é, ser dono de si próprio, distinguir-se, sair do caos, ser um elemento de ordem, mas da própria ordem e da própria disciplina que tendem para um ideal. E não se pode obter isto se não se conhecem também os outros, a sua história, o desenrolar dos esforços que fizeram para serem o o que são, para criar



a civilização que agora queremos substituir pela nossa, quer dizer, ter noções de como é a natureza e as suas leis para conhecer as leis que governam o espírito. E aprender tudo sem perder de vista o objetivo último que é o de conhecer-se melhor a si próprio através dos outros e os outros através de si próprio.”

Antonio Gramsci – Socialismo e cultura, 1916.

A referência externa eram os Estados Unidos e Israel, internamente o poder estaria com a grande burguesia agrária e com o capital financeiro imperialista. Importante considerar a fusão havida entre capital agrário, industrial e bancário, tornado a ponta da economia brasileira. A indústria propriamente dita sofreu grandes perdas. Mas notável mesmo foi o empenho em privatizar o patrimônio público / estatal e o ataque à educação, à saúde, à ciência, à cultura, ao meio ambiente, num esforço regressivo inédito, que, no limite, visava (e ainda visa) a instauração de um regime cesarista regressivo erguido com a ajuda das forças repressivas do Estado, de milícias formadas quase ao acaso e um discurso teológico com penetração nas classes subalternas.



A tragédia monumental da pandemia da covid-19, a tragédia da fome e do desamparo criaram enorme descrença. A persistente divisão nas classes dominantes e o conflito institucional, com focos de resistência, não permitiram que Bolsonaro instaurasse a sua tão desejada ditadura “clerical-fascista” e tivesse que enfrentar as urnas. Apesar da terra arrasada que deixara atrás de si, as chances de vitória eram grandes. Em caso de derrota haveria ainda base social e política bastante forte, nas ruas (ou melhor nos templos e nos quartéis) e no Congresso Nacional capazes de obstruir o governo indesejável que deve se seguir.

Resistência organizada houve, mas muito débil. Os movimentos para apagar Bolsonaro não tiveram a força necessária, em grande medida por falta de vontade das direções sindicais e partidárias da oposição, do PT em particular, que decidiram investir na resistência institucional e na possível vitória nas eleições. O prestígio inegável diante de grandes massas e também da intelectualidade por certo não seria suficiente para uma vitória contundente. Seria preciso unificar a área postada à esquerda com o argumento de que a recondução de Bolsonaro seria a evidente persistência e aprofundamento da tragédia nacional. A maior parte dos grupos que poderiam ser chamados de esquerda (com grande generosidade) assentiram, mas houve partidos que

Chegamos no último mês desse último ano de desgoverno Bolsonaro, terceiro ano da Covid-19 sempre à espreita, em um misto de exaustão e alívio pela dose de fôlego que se aspira com o horizonte do início de um governo democrático ao raiar de 2023. Mas a luta não tem trégua e os ataques frequentes terroristas dos que não aceitam os resultados das urnas e pretendem a todo custo impedir a ascensão de Lula ao exercício da presidência, é um aceno de que a vigilância, resistência e ação coletiva consciente se faz sempre mais necessária e pungente.

Na contramão dos tempos, 2022 foi um ano de muitos feitos da nossa rede gramsciana. Ousamos realizar o “III Colóquio Internacional Antonio Gramsci – Filosofia da práxis e tradutibilidade: o legado de Gramsci na América Latina” presencialmente no coração do Brasil, a primeira “Oficina Escola Latino-americana de estudos gramscianos”, conjuntamente com outros companheiros latinos e italiano, autofinanciada majoritariamente e solidariamente socorrida financeiramente, no limite da urgência, por membros da nossa associação.

Lançamos em nosso canal do youtube as seguintes obras: “Antonio Gramsci: Escritos Escolhidos (1915- 1920)”, de Anita Helena Schlesener e Ana Paula Schlesener), com participação de Paolo Nosella e mediação de Deise Rosalio; “Gramsci e a geopolítica: um debate sobre poder e território”, de Érika Amusquivar, com participação de Marcos Del Roio e Daniela Mussi e mediação do Rodrigo Passos; “Gramsci e a verdade efetiva das coisas”, resultante do II Colóquio Internacional

entenderam que no 1º turno seria válido defender um programa revolucionário. A ampliação das alianças em direção ao centro e à direita teve passo decisivo com a indicação de Alckmin para a lugar de vice-presidente. A ampliação das alianças em direção ao centro e à direita teve passo decisivo com a indicação de Alckmin para a lugar de vice-presidente.

As alianças forjadas foram regionais e setoriais, em busca de disputar parte da base social de Bolsonaro. Na reta final, com perspectiva de ganhar no 1º turno, houve significativa mobilização popular para derrotar o horror que ameaçava se perpetuar. A aguardada vitória veio no 1º turno, mas sem evitar a segunda rodada. O 2º turno garantiu a vitória de Lula,

mesmo que por um triz, demarcando toda a dificuldade que vem pela frente e também a força das forças de direita.

Bolsonaro e seus seguidores ensandecidos são imprevisíveis, porém a posse de Lula parece garantida, assim como a rápida adesão de grande parte do “centrão”. O ano de 2023 será muito difícil em vários aspectos: contemplar no governo e no parlamento a amplíssima frente política que possibilitou a vitória, conseguir recursos para começar a enfrentar as mazelas deixadas nos últimos anos, como fome, desemprego, assistência social, mas o que acaba por ser o mais importante é garantir o respaldo (ou tolerância) das classes dominantes e a esperança das classes subalternas.

A revolução burguesa no Brasil ocorreu ao modo de uma revolução passiva com forte tendencia cesarista, que estabeleceu uma débil hegemonia burguesa, sempre necessitada da violência do Estado e de grupos privados. O liberalismo democrático nunca se consolidou no senso comum. A “democracia” estabelecida em 1988 já se apresentou em plena crise orgânica do capital e da ideologia neoliberal que a acompanhou. Não poderia ser mais que uma democracia da oligarquia com tendência cesarista regressiva, sem que o protagonismo das massas fosse aceito (a não ser nas eleições legalmente manipuladas).

Dificuldades políticas das classes dominantes, identificáveis como uma oligarquia (os que governam para si mesmos) e a adesão à ordem por parte do PT e CUT, possibilitaram que Lula se alçasse ao governo nacional em 2003. A tendência cesarista se manifestou bastante visível nesse tempo, todavia um cesarismo progressivo. Foi um governo que fortaleceu e expandiu a hegemonia burguesa ao contemplar necessidades básicas de setores subalternos.

No entanto, o golpe de Estado que apeou o governo petista aprofundou a crise orgânica e abriu passagem para um cesarismo regressivo que desencadeou uma verdadeira guerra contra a classe operária, com apoio de um

Antonio Gramsci" da IGS Brasil. O lançamento da obra "Antonio Gramsci e a pesquisa educacional" ocorreu presencialmente em São Paulo e no evento "Gramsci, Trabalho, Educação e disputa de hegemonia", entre 8 e 9 de agosto na FEUSP. Em comemoração aos 85 anos do falecimento de Antonio Gramsci, realizamos a live "Imperialismo, guerra e hegemonia no capitalismo contemporâneo", com participação de Anita Helena Schlesener, Virgínia Fontes, Marcos Del Roio e Gianni Fresu e mediação de Ana Lole. A Escola de Inverno de Estudos Gramscianos aconteceu de 18 a 22 de julho online, organizada pelo Laboratório de Pensamento Político da Universidade Estadual de Campinas (PEPOLUnicamp). Em Goiânia, na Faculdade de Educação da UFG, sob coordenação de Maria Margarida Machado, ocorreu de 23 a 26 de agosto o minicurso de Gianni Fresu sobre a obra "Antonio Gramsci, o homem filósofo: uma biografia intelectual", recentemente publicada pela Boitempo. A III Conferência Gramsci, Marx e Marxismo (III CGRAM), com o tema "Luta por hegemonia e a formação da consciência crítica: lições de Gramsci para o Brasil hoje", aconteceu de forma online de 09 a 11 de novembro de 2022. A II Jornada Internacional de Estudos e Pesquisas em Antonio Gramsci – JOINGG "A Dialética da Filosofia da Práxis na América Latina", também desenvolvida de maneira online, ocorreu de 7 a 10 de novembro. Reestruturamos o nosso site da IGS Brasil, a nossa revista Práxis e Hegemonia Popular, teve seu escopo redefinido coletivamente sob a liderança de Cezar de Mari, a frente da coordenação científica na

lumpemproletariado e de uma pequena burguesia rancorosa, que se esbaldou com a destruição e com entrega das riquezas nacionais.

No horizonte temos a tendência, de novo, com a vitória eleitoral, de um cesarismo progressivo, caracterizado pela liderança de Lula por sobre a oligarquia com a qual governará e fará um esforço para minorar o sofrimento das massas populares.

A derrota de Bolsonaro foi importante vitória tática, contudo educar e organizar essas massas tendo em vista derrotar a oligarquia e sua pseudodemocracia, elevar as classes subalternas ao nível de estabelecer a luta pela hegemonia dos trabalhadores, nem será imaginado. Essa luta só será possível com a consciência de que a crise orgânica do capital é incontornável e que somente com a criação de novas relações sociais antagônicas ao Estado se poderá gerar uma nova hegemonia e uma “nuova civiltá” para além do capital, único caminho para contornar a barbárie destrutiva que nos assola.

Marcos Del Roio

COLÓQUIO DE GOIÂNIA

III Colóquio Internacional Antonio Gramsci (IGS-Brasil): “Filosofia da Práxis e Tradutibilidade: o legado de Antonio Gramsci na América Latina”

IV Encontro Nacional da IGS Brasil

IV Assembleia Nacional de filiados da IGS Brasil



Após um longo período marcado pelo recrudescimento da violência (social e política) e da fome no Brasil sob um governo autoritário, agravado pelos terrores da pandemia de COVID-19 sem medidas sanitárias adequadas à gravidade da situação, momento que certamente exigiu uma porção extra de resiliência e coragem de uma população já marcada pela enorme desigualdade social, a possibilidade de realização do Colóquio em Goiânia quase nos pareceu interdita no longo e difícil processo de planejamento do evento.

Não obstante, parece-me que a contribuição intelectual e política deste evento vai muito além do simples fato de sua

gestão 2019-2022, passou a ser no site da Unesp, sob a coordenação do Rodrigo Passos, membro do Conselho Nacional e elevou-se na avaliação da Capes. Atualmente temos 993 inscritos no nosso canal e 52 vídeos disponibilizados de lives e cursos. Nossa página alcançou 10.385 visualizações. Houve muitos encontros, estudos, pesquisas e mobilizações por todos os cantos do Brasil com atuação dos 73 grupos de estudos e pesquisas empenhados em operar com o legado gramsciano no nosso país. A caminhada de 2022 seguiu com percalços e desafios, mas reforçou o laço que nos une na necessária construção da vontade coletiva imperativa ao tecer cotidiano e molecular de uma hegemonia popular. Só a luta muda a vida e nossa trincheira está a postos e operante, que venha 2023.

Deise Rosálio



ENTREVISTAS COLÓQUIO DE GOIÂNIA

A terceira edição do Colóquio Internacional Antonio Gramsci, promovida pela International Gramsci Society – Brasil, segunda em que tenho a oportunidade de participar apresentando trabalho, representa um importante momento de encontros e compartilhamentos entre pesquisadoras e pesquisadores, estudantes, militantes de movimentos sociais etc., que na práxis coletiva têm em Gramsci um referencial central. Nesta edição, ocorrida em Goiânia, em virtude de uma conjuntura marcada pelo avanço da extrema direita no Brasil, com um profundo processo de fascistização da sociedade

realização presencial em um contexto de crise sanitária, política e social. A bem da verdade, um contexto de crise da democracia liberal não muito distante daquele vivido por Gramsci na Itália fascista dos anos 1920 e 1930. A análise das similaridades estruturais e políticas entre as periferias da Europa e da América Latina, no entanto, não disputaram espaço ou importância com a reflexão sobre as particularidades da nossa formação social.



A preocupação com a tradutibilidade esteve presente em todo o Colóquio e não se resumiu às importantes advertências metodológicas registradas no *Quaderni del Carcere*, mas se estenderam também à política concreta. Desse modo, o rigor metodológico pode, enfim, se aliar à perspectiva política das classes subalternas e à análise concreta das relações de forças.

Reconhecer nossos avanços, no entanto, não significa esconder as nossas discordâncias, diferenças de perspectivas teóricas e políticas, polêmicas de tradução e interpretação da obra de Gramsci, tanto quanto divergências na análise do nosso próprio tempo histórico. É preciso atentar para a necessidade premente de promovermos muito mais debates, reflexões e ações conjuntas em uma conjuntura que muda muito rapidamente e que, em sua complexidade, torna impossível uma apreensão unívoca. O caminho continua sendo aquele adotado por Gramsci: estudo, militância e diálogo.



Outra frente de trabalho que se mostra prioritária é a integração nacional e internacional. Nossa perspectiva de construção de um movimento intelectual e moral nacional

capitaneada pelo grupo político no governo, fora extremamente importante tecer diálogos com companheiras e companheiros de todas as regiões do país e também de outros países que comungam de uma mesma práxis, firmada na luta coletiva e superação deste estado de barbárie. Significativo e marcante também, foi o formato presencial do colóquio após longos dois anos de atividades virtuais por conta da Pandemia, no meu caso, em particular, foi o primeiro evento presencial em que participei desde 2019 e, neste sentido, a convivência e os encontros tiveram um significado especial.

Helton Messini da Costa
(Doutorando em Educação pela Universidade Federal Fluminense - UFF).



O III Colóquio Internacional Antonio Gramsci foi um evento essencial para a discussão de diversos estudiosos do Italiano no Brasil. Lá reuniram-se pesquisadores de diferentes lugares a fim de discutir sobre assuntos como: filologia, política, educação, cultura, ciência, traduções, entre outros. Minha pesquisa, intitulada "Gramsci: um Estudo da sua Recorrência nas Pesquisas sobre Políticas Educacionais" apresentada no Eixo Temático: Políticas Educacionais, Currículo e Formação Integrada; foi escrita a partir de um recorte da discussão inicial do meu projeto de tese do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste em Guarapuava e Irati, no Estado do Paraná. O Colóquio foi fundamental para visualizar os caminhos que poderia seguir

passa por favorecer o diálogo entre os intelectuais dos quatro cantos desse país de dimensões continentais, o que por si só é um desafio enorme, mas é uma tarefa para a qual estamos atentos desde o nosso primeiro Encontro, em 2015. É um trabalho contínuo.



A importante participação dos expositores internacionais – tanto europeus, quanto latino-americanos – se deu, sobretudo, de forma remota, apenas uma participação presencial, do nosso querido Javier Balsa. A participação virtual com certeza nos permitiu algo que seria impossível de outra forma nas atuais condições, mas, ao mesmo tempo, nos furtou a possibilidade maior de trocas intelectuais e políticas nos debates que ocorreram ao longo do Colóquio.



De todo modo, terminamos o Colóquio com a eleição da nova coordenação e conselho nacionais, um grupo formado por experientes e jovens pesquisadoras/es, dando mostras da renovação que ocorre em nosso meio e que já nos dá vontade de nos encontrar novamente. Terminando expressando minha expectativa de reencontrar a todas e a todos na Universidade Federal do Maranhão em 2024, no IV Colóquio!

Luciana Aliaga

para dar continuidade ao tema, com contribuições importantíssimas dos participantes das sessões de comunicação oral. Esse tipo de evento organizado do IGS e vários pesquisadores fortalecem os aspectos teóricos e metodológicos das pesquisas com aporte teórico em Gramsci.

Elem Lustosa
(Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO)



Nos últimos anos, sobretudo após o surgimento do bolsonarismo em 2018, tem-se avançado uma onda de reacionarismo que ataca os grupos historicamente marginalizados como mulheres, indígenas, negros e LGBTQIA+, além de negar a ciência, distorcer a realidade e defender a volta da Ditadura Militar. Ao longo do III Colóquio Internacional Antonio Gramsci foi debatido se o que ocorre no Brasil é ou não fascismo. Assim, a participação nesse evento foi importante para compreendermos o atual contexto sócio-histórico brasileiro que entendemos como neofascista. Ademais, trouxe grandes contribuições para nossa pesquisa sobre as reverberações do neofascismo no cotidiano escolar e também proporcionou novas parcerias para nosso Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia da Práxis, Educação e Subalternidade em Antônio Gramsci (FILOGRAMSCI) da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Antonia Márcia da Silva Magalhães (Mestranda em Educação, PPGED/ UFPI)

Os Colóquios Internacionais promovidos pela International Gramsci Society (IGS-Brasil) são sempre ótimas oportunidades, para pesquisadores de diversas áreas que trabalham com o referencial gramsciano (ou mesmo com outras perspectivas críticas dentro ou fora do marxismo), de se travar contato, no Brasil, com o que se tem produzido de mais avançado, a partir do legado de Gramsci, em nosso país, na América Latina e na Europa. O “III Colóquio Internacional Antonio Gramsci – Filosofia da práxis e tradutibilidade: legado de Gramsci na América Latina não foi diferente”. No meu caso, preocupado que estou com os (des)caminhos da Educação brasileira num contexto grandes de crises e transformações em nível nacional e internacional, o Colóquio serviu de grande inspiração para consolidar minhas convicções na proficuidade do pensamento de Gramsci para o enfrentamento das minhas questões de pesquisa, para a troca de ideias com pares de alto nível e para, como sempre, aprender com colegas (brasileiros e estrangeiros) de sólida formação gramsciana.

Rodrigo Lima Ribeiro Gomes

(Professor Adjunto do Instituto de Educação de Angra dos Reis (IEAR/UFF))

Primeiramente, gostaria de agradecer o convite e o acolhimento por parte da IGS-Brasil, além de ressaltar a organicidade e o compromisso desta associação que desde 2015 vem desempenhando um papel fundamental na difusão do pensamento gramsciano. O III Colóquio Internacional Antonio Gramsci, sediado em Goiânia, foi sem dúvidas uma experiência ímpar na minha vida, uma vez que pude ter contato diretamente com pesquisadores e pesquisadoras que há anos dedicam parte de suas leituras e reflexões acerca da vida e da obra de Gramsci. Todas as mesas de debates, os minicursos e as sessões de comunicação suscitaram inúmeras indagações e considerações sobre o legado de Antonio Gramsci na América Latina, bem como suas contribuições na área da educação, da política, da filosofia, etc. No evento em questão, tive a oportunidade de aprofundar minha visão de mundo ao compreender efetivamente a singularidade do marxista sardo, principalmente no atual contexto de censura, repressão, autoritarismo, onde se faz cada vez mais necessário dar voz e vez aos pensamentos que buscam como causa última a emancipação social dos subalternos.

Bruno Jadson Jardelino Gomes - Aluno do Curso de História da Universidade Federal do Ceará, campus Fortaleza (UFC).



O fato de o III Colóquio Internacional Antonio Gramsci (IGS-Brasil) ter acontecido em Goiânia-GO, de 29 de agosto a 2 de setembro de 2022, oportunizou a minha participação integralmente, pois vivo e trabalho em Goiânia como professora efetiva na Secretaria de Estado da Educação de Goiás (SEDUC-GO). O momento foi único e inesquecível, nos permitiu um diálogo profícuo junto com pesquisadoras/es gramscianas/os sobre a realidade atual no BrasilOs aspectos pontuados nas mesas redondas, comunicações e minicurso permearam as formas de dominação e hegemonia no Brasil, principalmente, a partir da homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), objeto que analiso como política educacional sob a lógica das competências. Excelente evento! Até breve, no próximo evento no Maranhão, em 2024!".

Núbia Lucas Fernandes
(Mestranda
do PPGE-PUC-GO)



NOVA GESTÃO IGS BRASIL 2022 A 2024

Ao primeiro dia do mês de setembro de 2022, às 14h, no Auditório Demartin Bezerra, localizado no campus do Instituto Federal de Goiás – IFG, na cidade de Goiânia-GO, reuniu-se a Assembleia Geral dos membros da International Gramsci Society– Brasil (IGS-BR), onde ocorreu a eleição do Conselho nacional e do Conselho fiscal da IGS-BR, gestão 2022-2024.



A nova gestão tem como diretrizes gerais de atuação:

- Encaminhar e consolidar as iniciativas que a gestão anterior (2019-2022) desenvolveu (tradução edição Gerratana; Oficina Escola Latino Americana; fortalecimento da Revista Práxis e Hegemonia Popular;
- Realizar outras iniciativas, que colaborem para: capilarizar a IGS nos estados brasileiros, principalmente considerando aproximação com os mais de 70 grupos de pesquisa que se autorreferenciam em Gramsci, de modo a que possam protagonizar iniciativas, debates e produções. Promoção de eventos regionais juntamente com os grupos de pesquisa;
- Aproximar os movimentos sociais da IGS Brasil e dos eventos a serem realizados, principalmente os movimentos que já estão, de algum modo, articulados aos grupos de pesquisa, de modo a que possam protagonizar iniciativas, debates e produções;
- Consolidar a internacionalização com ações específicas, desenvolvidas coletivamente entre as várias instancias nacionais da IGS pelo mundo;
- Produções coletivas: lives, artigos, coletâneas e outros;
- Manter e ampliar a comunicação com os associados pelos diferentes canais e via Boletim como já realizado na gestão anterior;
- Estudos e pesquisas coletivas sobre temas específicos articulados ao legado de Gramsci.

Reafirmamos o objetivo da IGS Brasil de divulgar a vida, a obra e o pensamento de Gramsci no Brasil, nos âmbitos intelectual, cultural, político e social. Promover o debate sobre a obra de Gramsci, assim como sobre os grandes temas de natureza política, cultural, intelectual, histórica, sociológica a partir da perspectiva gramsciana em suas diversas vertentes interpretativas.

Coordenação IGS-BR



O Colóquio de Goiânia foi fundamental para a finalização da minha tese, pois constituiu-se como espaço de diálogo e reflexões acadêmicas enriquecedoras. Na ocasião, pude socializar dados da minha pesquisa, atualizando informações tanto em relação à temática quanto aspectos relacionados às categorias do método. Gramsci é um autor complexo que apresenta um escopo teórico riquíssimo, ao qual nos ajuda a refletir sobre o momento atual, nessa linha, no colóquio pude avançar em minhas análises, aprofundar meu conhecimento teórico e identificar possibilidades junto aos meus pares e estudiosos gramscianos já consagrados. Estes, gentilmente, compartilharam suas pesquisas, problematizando aspectos políticos, históricos e sociais. Assim, espero que o movimento de encontros permaneça, pois juntos somos mais fortes!

Kelly Sakata
(Coordenadora Pedagógica
-SMED ARAUCÁRIA-
Doutora em Educação –
UFPR)



APRESENTANDO GRUPO DE PESQUISA

ENCANTO (ENCONTROS COM ANTONIO GRAMSCI)



Nosso grupo de estudo, EncAnto - Encontros com Antônio, nasce em 2016 a partir da inquietação enquanto estudantes da pós-graduação e professoras do ensino básico sobre como os estudos e análises de Antônio Gramsci nos possibilitariam entender a realidade brasileira em um contexto de avanço da extrema direita e em um momento que vivenciávamos um processo de golpe institucional contra uma presidenta democraticamente eleita. Atualmente, o grupo é formado por quatro professoras da educação básica organizadas em movimentos sociais e em partidos políticos.

Nesse sentido, outras questões permeavam os nossos interesses acadêmicos no que se refere aos usos e utilizações do pensamento do comunista sardo e de como, no Brasil, a recepção de seus textos e a forma da organização metodológica da sua publicação contribuiu para a deturpação dos seus escritos numa perspectiva liberal e não revolucionária. Os encontros acontecem mensalmente com a discussão sobre um texto previamente definido. Nossa primeira leitura enquanto coletivo foi o “Princípio Educativo em Gramsci”, de Mario Manacorda. A escolha se deu pensando no nosso campo de atuação e como algumas pessoas do grupo estavam iniciando o estudo da obra gramsciana avaliamos que deveríamos iniciar com um intérprete da sua obra.

LANÇAMENTOS



A pesquisadora Luciana Aliaga lançou seu mais recente livro “Do Sul ao Norte: uma introdução a Gramsci”, no dia 17/10/2022, durante o 46º Encontro Anual da ANPOCS. O lançamento teve a participação de muitos pesquisadores das áreas das Ciências Sociais. O livro de Luciana Aliaga é uma ótima contribuição para leitores gramscianos e também aos jovens pesquisadores que iniciam seus estudos na vida e pensamento de Gramsci.



No dia 25/10/2022, o pesquisador gramsciano Leandro Galastri (UNESP/FFC) lançou na Faculdade de Filosofia e Ciências (UNESP/Marília-SP) seu mais recente livro Leituras gramscianas: história, política e classes sociais. O lançamento teve a presença de muitos estudantes do curso de Ciências Sociais, de Filosofia e de Pedagogia, assim como discentes do

Ao decorrer dos encontros estudamos a partir de Paolo Nosella o conceito de escola única, em sequência estudamos os Intelectuais e a organização da cultura e a Concepção Dialética da História organizados por Carlos Nelson Coutinho; também estudamos o livro “Gramsci y el Estado” da Christine Buci-Glucksmann.

Após essas leituras decidimos estudar os cadernos traduzidos por Valentino Gerratana em espanhol, nessa direção estudamos o texto Americanismo e Fordismo, o Caderno 12 e iniciamos o estudo do Tomo 1 dos “Cuadernos de la cárcel”. Com a pandemia continuamos a nos encontrar virtualmente fazendo análises de conjuntura fundamentadas no pensamento gramsciano.

Ao longo de nossos encontros participamos de cursos e eventos, como por exemplo o I JOING – Jornada Internacional de estudos e Pesquisas em Antonio Gramsci, em 2016, onde apresentamos 2 artigos. Em 2018, apresentamos 3 artigos no VI Seminário de Educação Brasileira na Unicamp – Campinas. Além disso, no âmbito dos nossos estudos foram defendidas 2 dissertações de mestrado no Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco – Campus Agreste em Caruaru – Pernambuco e 1 tese de doutoramento no Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade Federal de Pernambuco em Recife.

Neste ano (2022) retomamos os encontros presenciais nos quais pretendemos continuar as discussões, leituras e produções sobre os Cadernos intercalados com a leitura das Cartas do -Cárcere.

FARIAS, Maísa
MANOLAQUE, Yara
MORAIS, Edima
NASCIMENTO, Cícera

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e docentes dos referidos cursos. O livro de Galastri é uma importante contribuição para os estudiosos gramscianos.



Esta obra traz ao conhecimento do leitor algumas abordagens conceituais importantes para a reflexão sobre a realidade brasileira. O livro apresenta uma seleção de artigos com base no pensamento de Antonio Gramsci, com o objetivo de compreender o movimento real e explicitar as maneiras como as relações de poder se concretizam na sociedade brasileira. A exposição de um problema no processo histórico permite evidenciar seus significados e sua importância, assim como se possui ainda alguma atualidade. Esta definição baseada no pensamento de Gramsci permite superar a fragmentação do cotidiano, própria da empiria entendida do ponto de vista imediato, a fim de identificar as contradições implícitas na realidade e elaborar uma concepção crítica do mundo. Todos os artigos acentuam a importância do aporte teórico gramsciano

EVENTOS 2022

LIVE IGS ELEIÇÕES E PERSPECTIVAS DEMOCRÁTICAS



No dia 20 de outubro, a Coordenação e o Conselho Nacional (IGS-BR) promoveram a primeira livre da gestão 2022-2024, eleita durante a IV Assembleia Nacional de filiados da IGS Brasil, no III Colóquio Internacional Antonio Gramsci (IGS-Brasil) e IV Encontro Nacional da IGS Brasil. Durante a apresentação dos convidados, a Presidenta da IGS-Brasil, Anita Helena Schlesener, fez a leitura da nota escrita pelo coletivo da Coordenação e do Conselho IGS-Brasil “Com Lula em defesa da civilidade democrática e contra a barbárie!”. A exposição gramsciana e consciente dos professores e pesquisadores Fabio Sobral (UFC) e Roberto Leher (UFRJ), demonstrou a necessidade de articularmos a luta antifascista e nos mantermos fortes sobre Gramsci.

Marília Gabriella Machado

CARLOS NELSON COUTINHO: UM FILÓSOFO DEMOCRÁTICO



Entre os dias 07 e 11 de novembro de 2022, tivemos a oportunidade de acompanhar o evento comemorando Carlos Nelson Coutinho, no ano que completam-se 10 anos de seu falecimento.

para a compreensão da realidade social e política brasileira deste início de século, trazendo contribuições para explicitar as disputas políticas no cenário nacional, acentuando a dimensão política da educação que, na perspectiva gramsciana, tem como base as relações de força que caracterizam um determinado momento histórico.

Anita Helena Schlesener



Gramsci: periferia e subalternidade teve sua primeira edição no ano de 2017 e agora fomos agraciados com mais uma edição do livro que é resultado das exposições e dos debates realizados na Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, durante o IV Seminário Internacional de Teoria Política do Socialismo, no ano de 2011. O livro é separado em três partes e permeado com as importantes contribuições dos pesquisadores Guido Liguori, Marcos Del Roio, Edmundo Fernandes Dias, Massimo Modonesi, Giovanni Semeraro, Jorge Luís Acanda, Fabio Frosini, Adam David Morton, Rita Medici, Derek Boothman, Anita Helena Schlesener, Peter Mayo e Lea Durante.

O evento, intitulado “Carlos Nelson Coutinho, um filósofo democrático”, foi organizado pela comunidade acadêmica da Universidade Federal da Bahia e contou com 7 transmissões virtuais nas quais buscou-se remontar o edifício intelectual legado por Coutinho, tanto no âmbito de difusão das obras de Lukács e Gramsci e das análises do Brasil quanto ao ressaltar a figura de C.N.C. enquanto militante político que representou “uma espécie de síntese, no plano individual, do itinerário da esquerda em sua geração” (NEVES, 2019, p. 206). Ao contemplar amplos aspectos da elaboração de Coutinho, inclusive tensionando-as, conforme feito nas discussões sobre a “democracia como valor universal”, esse evento foi exitoso no objetivo de homenagear o “Carlito”, bem como no avanço das discussões que perpassam a história desse importante intelectual. NEVES, Victor.. Democracia e socialismo: Carlos Nelson Coutinho em seu tempo. Marília: Lutas Anticapital, 2019.

Matheus Daltoé Assis

JOSEPH BUTTIGIEG: CATEGORIE E TRADUZIONI NEGLI STUDI GRAMSCIANI INTERNAZIONALI

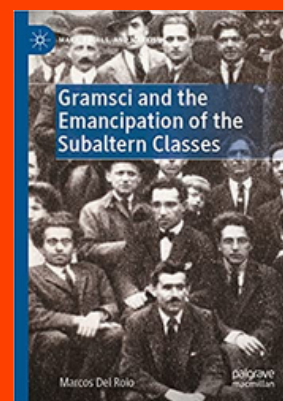


Em 24 e 25 de outubro de 2022, foi realizado na Universidade de Cagliari o Seminário Joseph Buttigieg: Categorias e Traduções em Estudos Gramscianos Internacionais, organizado pelo Departamento de Ciências Políticas e Sociais em colaboração com a IGS Italia e a Gramsilab. O seminário contou com a presença de Gianni Fresu (UFU)

Universidade de Cagliari), Salvatore Cingari (Universidade para Estrangeiros de Perugia), Paolo Desogus (Universidade La Sorbonne de Paris), Mauro Pala (Universidade de Cagliari) Guido Liguori (Universidade da Calábria, Presidente da IGS). Ocorreu também a apresentação do importante volume Gramsci in inglese.



O livro “Antonio Gramsci: scritti e traduzioni (1915–1920)”, organizado por Anita Helena Schlesener e Ana Paula Schlesener, é dividido em seis importantes partes, com artigos inéditos escritos entre 1915 e 1920. As temáticas aparecem entrelaçadas e realçam a importância da construção teórica de Gramsci e da sua inserção no contexto histórico da época. As reflexões presentes nos artigos nos mostram a importância de entender a ascensão do fascismo, a estrutura política burguesa e também a necessidade de educação emancipatória da classe trabalhadora.



Gramsci e a emancipação do subalterno, lançado em 2018, foi neste ano de 2022 atualizado e traduzido para o inglês.

Joseph A. Buttigieg e la traduzione del prigioniero organizzato por Salvatore Cingari e Enrico Terrinoni com várias contribuições extraordinariamente importantes e uma série de ensaios (vários deles inéditos para a Itália) escritos pelo intelectual maltês e americano por adoção. O livro trata dos estudos gramscianos no mundo anglófono a partir da avaliação do papel desempenhado pelo maior tradutor e intérprete de Gramsci naquelas realidades. Como outro embaixador de Gramsci no mundo, Carlos Nelson Coutinho, que desempenhou a mesma função para o Brasil e a América Latina, Joseph Buttigieg não só foi um excelente tradutor e filólogo, mas também desempenhou um papel de liderança na discussão conceitual internacional em torno do arsenal teórico de Gramsci, contribuindo para o desenvolvimento de estudos em sua homenagem em diferentes direções científicas e disciplinares.

Gianni Fresu

II JORNADA INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ANTONIO GRAMSCI – JOINGG

PROGRAMAÇÃO	
SEGUNDA – 07/11	QUARTA – 09/11
TERÇA – 08/11	QUINTA – 10/11

A Jornada Internacional de Estudos e Pesquisas em Antonio Gramsci – JOINGG é um evento promovido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Antonio Gramsci – GGRAMSCI e o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Práxis e Formação Humana –

PRÁXIS – vinculados à Faculdade de Educação na Universidade Federal do Ceará – UFC. O evento se constitui como a continuidade de um conjunto de trabalhos desenvolvidos desde a última edição do evento, realizado em 2016, o qual consolidou a inserção do Ceará no cenário nacional e internacional de estudos sobre a formação humana embasados na Filosofia da Práxis e seus fundamentos, e se ampliou com a participação de outros grupos de pesquisas e pesquisadores em geral da região, a formação de um núcleo regional fortalecido. Dessa forma, a II JOINGG seguiu a esteira do desenvolvimento regional, nacional e internacional dos

O pesquisador Marcos Del Roio internacionaliza a teoria política de Gramsci com seu lançamento e contribui fortemente para o estudo da vida e obra do autor sardo.



“Gramsci e a verdade efetiva das coisas” é o resultado do II Colóquio Internacional Gramsci e VIII Seminário Internacional de Teoria Política do Socialismo, que integraram o III Encontro Nacional da International Gramsci Society–Brasil (IGS–Brasil), realizado na Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, no ano de 2019. Segundo Raúl Burgos, “A partir desta chave de leitura, centrada na potência heurística das leituras poliédricas dos textos gramscianos, o leitor poderá apreciar a singular riqueza dos textos que compõem o volume.”. (BURGOS, 2022).

estudos e pesquisas do pensamento de Antonio Gramsci, bem como, de contribuir para o ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, e articulação orgânica com os movimentos sociais, de modo a contribuir com o processo de superação das desigualdades sociais e de acesso a conhecimentos essenciais para a compreensão da práxis social, especialmente em território latino-americano, e que possibilita a análise crítica do papel da educação e do educador na formação humana e no desenvolvimento e transformação social. Desse modo que a II JOINGG, com base nos aportes da filosofia da práxis e na esteira dos trabalhos que o G Gramsci e o PRÁXIS vêm desenvolvendo através de eventos e cursos de formação, teve como tema geral a Dialética da Filosofia da Práxis na América Latina, como forma de proporcionar um amplo debate em meio a comunidade acadêmica da nossa região Nordeste, bem como, latino-americana, visando contribuir com a reflexão sobre alternativas de novos cursos frente às questões sociais do subcontinente, que, assim como a Itália de Gramsci, vivia processos de desenvolvimento desigual.

Joeline Rodrigues de Sousa

III CONFERÊNCIA GRAMSCI, MARX E MARXISMO



Com o tema “Luta por Hegemonia e a Formação da Consciência Crítica: lições de Gramsci para o Brasil hoje”, foi realizada a terceira versão da Conferência Gramsci, Marx e Marxismo (III CGRAM), no período de 9 a 11 de novembro de 2022. O evento, promovido pelo

Grupo de Estudo, Pesquisa e Debate em Serviço Social e Movimento Social (GSERMS) do Departamento de Serviço Social (DESES) e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PPGPP) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), ocorreu na modalidade on-line, com aproximadamente 300



Gramsci e a geopolítica: um debate sobre poder e território, é uma obra referência a respeito do tema Geopolítica e Relações Internacionais, tendo como principal objetivo divulgar a noção de Geopolítica, a partir da narrativa e reelaboração do tema, pelo olhar do filósofo italiano Antonio Gramsci. Com esta obra, considerando a visão de Estado, poder e território de Gramsci, a autora deseja ilustrar as partes teóricas que se relacionam com o conceito de geografia política ou geopolítica, determinando também a compreensão de espaço e território, explorado por Gramsci.



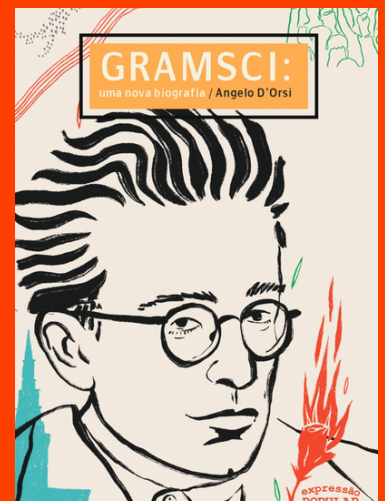
Gramsci in Brasile: Un esempio riuscito di traducibilità filosofica”, foi organizado por Gianni Fresu, Luciana Aliaga e Marcos Del Roio. O livro, recentemente publicado na

participantes inscritos. A programação aglutinou: uma conferência de abertura e quatro mesas redondas, transmitidas pelo canal do GSERMS no YouTube(www.gserms.ufma.br) onde essas atividades estão disponíveis; e quatro sessões temáticas de comunicação oral realizadas em salas virtuais Google meet. Os trabalhos apresentados estarão disponíveis nos Anais da IICGRAM na página do Gserms.(www.gserms.ufma.br). A programação também envolveu uma sessão de lançamento de livros com a apresentação de obras selecionadas para este fim, dentre os quais a coletânea "Gramsci, Cultura e Luta de Classes na América Latina", com conferência-s e exposições nas mesas redondas proferidas na II CGRAM, publicada pela editora Expressão Popular em 2022. A conferência e mesas redondas da III CGRAM foram transmitidas com tradução em libras. Um ponto alto do evento aconteceu na sua abertura, com a homenagem a Carlos Nelson Coutinho, intitulada: "10 anos sem Carlos Nelson Coutinho, um filósofo militante PRESENTE!". As sessões temáticas de comunicação oral ocorreram simultaneamente e viabilizaram discussões em torno dos seguintes eixos temáticos:

- 1. Marx e o marxismo hoje;**
- 2. O pensamento de Gramsci hoje;**
- 3. Gramsci e o Serviço Social;**
- 4. Maranhão nos marcos históricos e geopolíticos da questão regional do Nordeste e da Amazônia.**

O evento contou com apoio institucional da UFMA, por meio do Departamento de Serviço Social, do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e da Superintendência de Tecnologia de Informação (STI); do CNPq; e da IGS-Brasil. A IICGRAM articulou em sua organização pesquisadores/as de dez universidades brasileiras (UFSC, UFPB, UFF, UFPA, PUC-Rio, UFU, UFRJ, USP, UFJF, UNESP/Marília); duas universidades de outros países latino-americanos (UNAL/Colômbia e UNQ/Argentina);

Itália, contém importantes artigos de pesquisadores gramscianos brasileiros, demonstrando um grande interesse na obra de Antonio Gramsci e também a possibilidade de utilizar a obra de Gramsci enquanto arcabouço teórico-metodológico e categorial. Os artigos traduzem Gramsci para o Brasil e demonstram a atualidade da teoria gramsciana. As temáticas são distintas. Há artigos que refletem sobre educação, cultura, política, revolução passiva, partido político, economia, a vida e obra de Gramsci, assim como a tradutibilidade para o Brasil e para América-Latina.



A contribuição de Angelo D'Orsi para o Brasil, com a publicação e tradução de "Gramsci: uma nova biografia", é enriquecedora para compreensão da vida e da construção teórica e política de Gramsci. Além de ser uma biografia, D'Orsi explora a conecta os contextos completos e complexos em que Gramsci esteve inserido desde 1891 até 1937.

uma universidade italiana (Cagliari/Itália); e pesquisadoras militantes do MST e da Via Campesina. Os resultados da III CGRAM reafirmam a sua elevada importância como um espaço de debate e difusão do pensamento de Marx e da tradição marxista, com destaque para Gramsci na análise da complexa conjuntura brasileira, no contexto latino-americano e mundial, hoje agravada com o aprofundamento da questão social no acirramento da luta de classe com o avanço do conservadorismo reacionário como ideologia e cultura, sob a égide do capital especulativo. Além de viabilizar e aprofundar articulações e intercâmbios acadêmico-políticos.

Marina Maciel Abreu

ASOCIACIÓN GRAMSCI ARGENTINA – IGS-ARGENTINA



Em 31 de agosto de 2022, foi realizada virtualmente a palestra de apresentação do livro *La revolución pasiva*, coordenado por Massimo

Modonesi e publicado este ano pela editora Bellaterra de Barcelona. O volume inclui textos de Franco De Felice, Christine Buci-Glucksmann, Cora Kanoussi e Javier Mena, Adam David Morton, Carlos Nelson Coutinho, Pasquale Voza, Peter D. Thomas, Fabio Frosini, Francesca Antonini e Massimo Modonesi. A versão original desta antologia foi publicada em italiano pela editoria Unicopoli em 2020. A palestra foi organizada conjuntamente pela Associação Gramsci da Argentina, a Associação Gramsci do México e a Associação Espanhola de Estudos Gramscianos, e foi coordenada por Agustín Artese, pesquisador do Instituto de Estudos Latino-Americanos e Caribenhos da Faculdade de Ciências Sociais da UBS e membro da Associação Gramsci Argentina.

REVISTA PRÁXIS E HEGEMONIA POPULAR



A Revista Práxis e Hegemonia Popular, publicada pela International Gramsci Society Brasil (IGS-Brasil) e pela Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp de Marília, tem por finalidade reunir e divulgar pesquisas e outras contribuições com foco no pensamento gramsciano. Busca incorporar pesquisas e contribuições das expressões gramscianas de todo o território nacional e no âmbito internacional, contemplando a diversidade e complexidade do pensamento deste autor. Busca também suscitar o debate e as reflexões sobre a realidade política, social e histórica atual inspirada no pensamento gramsciano. A revista poderá aceitar outras contribuições de pensadores do campo crítico que dialoguem com as perspectivas gramscianas.

Em 21 de outubro de 2022, foi realizada em Buenos Aires a conferência da Associação Gramsci Argentina, que faz parte da International Gramsci Society em nível



internacional e é formada por um grupo de pesquisadores que estudam o pensamento de Gramsci, com uma importante pluralidade de posições e abordagens. No âmbito desta conferência, realizou-se o debate “Visões Gramscianas sobre o neofascismo e o neoautoritarismo”. Daniel Feierstein, PhD em Ciências Sociais e pesquisador do CONICET e professor universitário, e Fernando Rosso, membro do comitê editorial de La Izquierda Diario, apresentador do programa de rádio El círculo rojo e membro do PTS, participaram como debatedores. Num riquíssimo debate, no qual não faltou troca com o público, foi abordado o problema da caracterização dos atuais fenômenos de extrema direita que ocorrem em diversos países do mundo, discutindo sua relação com a dinâmica da luta de classes, suas semelhanças e diferenças com as experiências dos fascismos do século XX e os problemas metodológicos envolvidos nessas comparações. Juntamente com essas questões, o foco foi colocado nas implicações estratégicas da existência desses fenômenos e quais devem ser as iniciativas do movimento trabalhista e popular para gerar uma resposta.

Juan del Maso
Helton Messini da Costa

V. 7 N. 10 (2022): DOSSIÊ “FILOSOFIA DA PRÁXIS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS”

A International Gramsci Society/Br tem o prazer de anunciar aos seus colaboradores e leitores o seu volume 7, número 10. O número contempla o Dossiê “Filosofia da Práxis e Políticas Educacionais”, organizado pela Presidenta da entidade, a Professora Anita Schlesener. Importantes análises a partir da obra gramsciana completam este número. O texto de Rita Ciotta Neves aponta para uma reflexão sobre o desinteresse pelos estudos da obra de Gramsci em Portugal. Por fim, mas não menos importante, a contribuição de Guilherme de Rocamora situa em termos gramscianos o Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2006-2015, publicado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), um aparelho privado de hegemonia da burguesia no Rio de Janeiro (RJ).

Comissão Editorial
Revista Práxis e
Hegemonia Popular
<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/PHP>

**BREVES COMENTÁRIOS SOBRE O COLOQUIO INTERNACIONAL ¿POR QUÉ
GRAMSCI EN AMÉRICA LATINA? ASOCIACIÓN GRAMSCI CHILE.
VALPARAÍSO, 24 Y 25 DE NOVIEMBRE DE 2022**



É bastante difícil condensar em poucas linhas uma avaliação sobre o Colóquio Internacional ¿Por qué Gramsci en América Latina?, organizado pela Asociación Gramsci Chile, realizado na cidade de Valparaíso entre os dias 24 e 25 de novembro de 2022. A própria fundação da associação, em janeiro do corrente ano foi um evento de impacto no gramscismo latino-americano, e o Colóquio evidenciou uma primeira

característica que gostaria de destacar: o acúmulo histórico, a força contida e o potencial dos estudos Gramscianos no Chile. Isso é, na minha primeira impressão: a Associação Gramsci Chile nasceu grande em 2022 e isso se expressou de modo evidente no Colóquio. A amplíssima pauta de discussão definida nos eixos temáticos propostos (16 eixos, que podem ser consultados na página da associação, no link: <https://gramscichile.cl/2022/07/21/primer-colquio-agch/>) era indicativa da magnitude do projeto. E o resultado foi um enorme sucesso que deixa marcas profundas nos participantes: marcas intelectuais, políticas e de fraternidade entre os participantes de México, Colômbia, Peru, Brasil, Argentina e, obviamente, uma nutrida participação chilena.

E esta participação internacional configura uma segunda característica que gostaria de mencionar: o esforço da associação para que o colóquio fosse efetivamente internacional latino-americano, e para isso os organizadores combinaram com sucesso a forma presencial (de todos os países mencionados) com a ativa interação virtual de participantes desses mesmo países, fazendo um uso intensivo e bem-sucedido dos instrumentos de trabalho virtual.

**V. 7 N. 10 (2022): DOSSIÊ
“FILOSOFIA DA PRÁXIS E
POLÍTICAS EDUCACIONAIS”**

**FILOSOFIA DA PRÁXIS:
EDUCAÇÃO E PRÁTICA
REVOLUCIONÁRIA**
Luciana Aliaga

**FILOSOFIA DA PRÁXIS:
EDUCAÇÃO, POLÍTICA E
CONSCIÊNCIA DE CLASSE**
Darlan Faccin Weide

**A TEORIA GRAMSCIANA E
A PESQUISA EM
POLÍTICAS EDUCACIONAIS**
Kelly Leticia da Sakata

**PESQUISA EM POLÍTICAS
EDUCACIONAIS:
APROPRIAÇÃO TEÓRICO-
METODOLÓGICA
GRAMSCIANA**
Michelle Fernandes Lima

**REFORMAS
EDUCACIONAIS VOLTADAS
À SUBORDINAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS
TRABALHADORES**
Maria Margarida
Machado Carmen Moraes
Jaqueline Pereira
Ventura

**BNCC, A
INTENCIONALIDADE DA
PEDAGOGIA DAS
COMPETÊNCIAS E O
ENSINO DE HISTÓRIA**
Rodrigo Sarruge Molina
Talita Francieli
Bordignon

**AUTONOMIA
UNIVERSITÁRIA: UM
ESTUDO SOBRE O PAPEL
DO ESTADO NA
UNIVERSIDADE PÚBLICA
BRASILEIRA**
Rafael de Paula Goetten
Michelle Fernandes Lima

**IDEOLOGIA EM GRAMSCI
E O CURRÍCULO ESCOLAR**
Júlio César Maia

No IV Encontro da IGS-B em Goiânia, nossa associação fez um bom uso destas novas ferramentas de inter-relacionamento. O Colóquio de Valparaíso nos mostra que podemos, mediante recursos técnicos adequados, avançar mais e ampliar a participação dos membros da IGS-B no próximo encontro, no Maranhão, em 2024, especialmente na Assembleia Nacional da Associação, o que permitiria a participação ativa dos associados que, por razões de custos ou outros motivos, não puderem participar presencialmente. **A ser estudado pela Coordenação Nacional.**

Uma terceira característica que gostaria de mencionar, e que poderia ser um incentivo temático para futuros encontros da IGS-B, foi a presença marcante no Colóquio da relação Gramsci-Mariátegui, presente desde o mesmo edital de convocação do evento, onde na sua primeira linha expressa: **“A primeira vez que o nome de Antonio Gramsci aparece na América Latina foi em 1921 por José Carlos Mariátegui. Através de um artigo no El Tiempo, o pensador peruano descreve a imprensa política italiana, dando conta da revista L'Ordine Nuovo, pertencente ao Partido Comunista Italiano, dirigida por ‘dois dos mais notáveis intelectuais do partido: Terracini e Gramsci’”.** Na relação Gramsci-Mariátegui, de altíssimo relevo para o pensamento gramsciano latino-americano, se torna fundamental para nosso projeto teórico político e elemento de disputa com outras correntes teóricas. E as discussões no Colóquio de Valparaíso nos ajudarão, seguramente, a expandir esta área de pesquisa e intervenção política.

Uma quarta característica do encontro que vale ser mencionada é que **o evento foi palco para a expansão da Rede Latino-americana e Caribenha de Estudos Gramscianos,** com a incorporação de colegas peruanos, num momento crucial da história desse país. Na mesma direção, o Colóquio permitiu garantir a participação de colegas de vários dos países

V. 7 N. 10 (2022): DOSSIÊ “FILOSOFIA DA PRÁXIS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS”

CONFORMISMO E
SUBALTERNIDADE NO
PROGRAMA INOVA
EDUCAÇÃO NA REDE
ESTADUAL PAULISTA
Felipe Alencar
Vanessa Santana dos
Santos
Márcia Aparecida
Jacomini

TEORIAS DA
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E DA EDUCAÇÃO: UM
DEBATE À LUZ DE
GRAMSCI
Lorivaldo do Nascimento
Aparecida Favoreto

A SUPERAÇÃO DA
REIFICAÇÃO NA
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO
HUMANA PELA DIALÉTICA
Diego Dantas

V. 7 N. 10 (2022) ARTIGOS

GRAMSCI EM PORTUGAL:
UM AUTOR AINDA A
DESCOBRIR
Rita Ciotta Neves

CAPITALISMO
DEPENDENTE E
SOCIEDADE CIVIL
EMPRESARIAL NO RIO DE
JANEIRO: UM PROJETO DA
FIRJAN PARA O ESTADO
NO SÉCULO XXI
Guilherme de Rocamora





presentes, na **segunda edição da Oficina-Escola Latino-americana de Estudos Gramscianos** a ser realizado de 27/3 a 1/4 de 2023 na cidade de Bogotá.

Uma última dimensão que considero fundamental mencionar é o que poderia qualificar como a presença luminosa do companheiro Osvaldo Fernández Díaz, decano dos estudos gramscianos na América Latina e dirigente principal da Associação Gramsci Chile que não apenas participou com lúcidas argumentações

em diversas mesas e debates, mas, em conjunto com Gonzalo Ossandón Véliz, apresentou o livro **Gramsci y su labirinto. Acerca de los cuadernos, las notas y los conceptos Gramscianos** (Valparaíso, Kristallos Ediciones, 2022) obra que seguramente impactará os debates latino-americanos em curso.

Organización:

Directiva de la Asociación Gramsci Chile (AGCh)

Osvaldo Fernández Díaz; Gonzalo Ossandón; Tomas Cornejo; Patricio Gutiérrez; Claudio Berríos

Sócios/as

Braulio Rojas; Evelin Sáez; Franco Lanata; Giorgio Cossío; Gonzalo Jara; Martín Ríos; Nadia Rojo Pamela Soto; Roberta Sanhueza; Víctor Fernández

E-mail: asociaciongramscichile@gmail.com

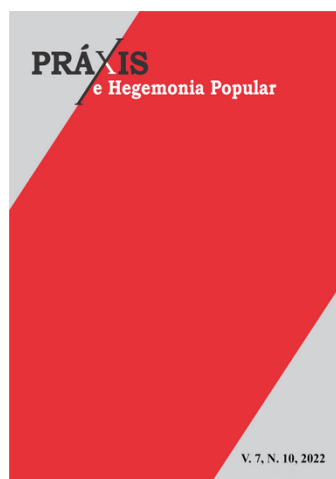
**Felicitações enfáticas aos organizadores,
Raúl Burgos**

**CHAMADA PARA O DOSSIÊ “EDUCAÇÃO ESPECIAL SOB A PERSPECTIVA
GRAMSCIANA” 2022-09-27 SUBMISSÕES ATÉ 31/01/2023.**

Organizadores:

**Prof. Dr. Douglas Christian Ferrari de Melo (Ufes),
Prof. Dr. João Henrique da Silva (Uniso).**

O presente dossiê pretende trazer artigos e ensaios que abordam o campo científico da Educação Especial, fundamentados no pensamento de Antonio Gramsci que, por sinal, vivenciou na sua trajetória de vida uma condição de pessoa com deficiência. Dessa forma, a proposta do dossiê é trazer estudos e pesquisas que discutem a Educação Especial e/ou Inclusão Escolar no



contexto das políticas educacionais ou práticas pedagógicas, sob enfoque teórico gramsciano. Os trabalhos podem contemplar a trajetória de Gramsci como uma pessoa com deficiência, o Estado e as suas políticas inclusivas, os intelectuais orgânicos da educação especial, as ideologias e a disputa pela hegemonia na concepção de deficiência e propostas educacionais, o trabalho da sociedade civil com o público com deficiência, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação. Além de versar sobre o trabalho como princípio educativo na formação educacional do referido público e análise dos processos educacionais realizados no contexto da inclusão escolar ou de segregação socioespacial, problematizando o projeto de uma escola unitária.

OFICINA ESCOLA LATINO-AMERICANA E CARIBENHA DE ESTUDOS GRAMSCIANOS FILOSOFIA DA PRÁXIS, HEGEMONIA, SUBJETIVIDADES E ALTERNATIVAS POLÍTICAS NA AMÉRICA LATINA

A Rede Latino-americana e Caribenha de Estudos Gramscianos, torna pública a abertura das inscrições para participação na segunda edição de nossa Oficina Escola, dedicada ao tema “Filosofia da práxis, hegemonia, subjetividades e alternativas políticas na América Latina”, que ocorrerá de 27 de março a 1º de abril de 2022, na cidade de Bogotá Colômbia, nas instalações do Hotel San Pablo.

A Rede Latino-americana e Caribenha de Estudos Gramscianos, compreendendo a profícua contribuição que o aporte gramsciano oferece para pensar os problemas do tempo presente, ainda mais na atual conjuntura política e cultural do nosso continente e do mundo, propõe a realização da segunda edição da Oficina Escola Latino-



RED LATINOAMERICANA Y CARIBEÑA DE ESTUDIOS GRAMSCIANOS



PERSPECTIVAS PARA 2023

PRESENÇA DE ANGELO D'ORSI E LANÇAMENTO DO LIVRO "GRAMSCI: UMA NOVA BIOGRAFIA", EM MAIO, NO BRASIL

LANÇAMENTO DO LIVRO "GRAMSCI IN BRASILE: Un esempio riuscito di traducibilità filosofica", NO CANAL DA IGS-BR

RODA DE CONVERSA COM AUTORES DA REVISTA PRÁXIS E HEGEMONIA POPULAR

CONTATO E ORGANIZAÇÃO COM GRUPO DE PESQUISAS GRAMSCIANOS DE TODO O BRASIL

HIVES ORGANIZADAS PELA IGS-BR



americana e Caribenha de estudos gramscianos, pensada como uma semana de estudos e debates entre estudiosas/os

latino-americanas/os do pensamento de Antonio Gramsci. A iniciativa se configura com três objetivos centrais:

- 1. Aprofundar os estudos das categorias fundamentais do pensamento gramsciano;**
- 2. Discutir as condições da tradução destas categorias para as realidades latino-americanas**
- 3. Contribuir à consolidação dos laços de amizade e cooperação entre associações e estudiosos/as do pensamento gramsciano, da América Latina e do mundo.**



Segunda-feira 27/03

Início (9h): Apresentação da Oficina Escola pela Comissão Coordenadora

Manhã (9:15h): Subalternos, autonomia, reforma e revolução em Gramsci

Tarde (15-18h): As ondas progressistas latino-americanas: subalternos, autonomia, reforma, revolução.

Noite (19h). Mesa redonda: Análise gramsciana da atual situação latino-americana/Parte 1.

Terça-feira 28/03

Manhã: O conceito de Estado Integral em Gramsci

Tarde: Estado, Poder Judiciário e lawfare. Poder Constituinte e neo-constitucionalismo na América Latina.

Quarta-feira 29/03

Manhã: Gramsci e o fascismo

Quinta-feira 30/03

Manhã: Subversivismo reacionário: direita e antifascismo na América Latina.

Tarde: Aparelhos de hegemonia, intelectuais, senso comum e cultura em Gramsci.

Sexta-feira 31/03

Manhã: Meios de comunicação, cultura popular e intelectuais na América Latina.

Sábado 01/04

Programa Cultural Coletivo

**SEJA UM FILIADO
DA IGS-BR**

**ACESSE NOSSO
SITE:**

[HTTPS://IGSBASIL.ORG/](https://igsbrasil.org/)

**CONHEÇA
NOSSAS REDES
SOCIAIS**

[INSTAGRAM: IGS.BR](https://www.instagram.com/igs.br)

[FACEBOOK: IGS BRASIL](https://www.facebook.com/igsbrasil)

[HTTPS://WWW.YOUTUBE
.COM/@IGSBASIL1538](https://www.youtube.com/@IGSBASIL1538)

**ENTRE EM
CONTATO
CONOSCO:**

IGS.BRASIL1@GMAIL.COM